



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

REGISTROS ARQUIVÍSTICOS E VIRTUALIZAÇÃO DA MEMÓRIA: USO DO TAINACAN **ARCHIVISTIC RECORDS AND VIRTUALIZATION OF MEMORY: USE OF TAINACAN**

Herbet Menezes Dorea Filho. UFBA.

Lidia Maria Batista Brandao Toutain. UFBA.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O trabalho tem como tema os registros arquivísticos da Universidade Federal da Bahia, provindos dos Lugares de Memória, enquanto fonte de memória, as correlações e o processo de virtualização e disseminação da memória, por meio do uso do *software* Tainacan, com vistas às novas práticas socioculturais, as quais ressignificam a ideia e o acesso à memória. O objetivo deste artigo é descrever e apresentar o andamento do projeto que vem sendo realizado no Lugares de Memória da Universidade Federal da Bahia, como subsídio e método, para se elaborar um processo de disseminação da informação, por meio da web e da preservação da memória. A metodologia teve base qualitativa e o foco temático foram os reitorados da Universidade, a partir de ampla pesquisa documental. O universo exploratório e descritivo da pesquisa foram as documentações fotográficas e as atas. Como resultados e impactos esperados, acredita-se que este estudo aliado à correlação do acervo das fotografias e registros das Atas contribuam para o projeto em andamento e que possa ampliar o acesso, principalmente por meio da web, dada a indexação de metadados dos documentos no Tainacan, que pode atuar como fonte de informação, apoio histórico e memória, possibilitando aos funcionários, docentes, discentes e à sociedade em geral o pleno acesso e uso aos acervos documentais de relevância acadêmica, científica e social, sob a guarda do Lugares de Memória. Nas considerações finais, ressalta-se a importância do trabalho para a comunidade da Universidade Federal da Bahia, como, também, divulgar as ações realizadas no âmbito da memória, com foco na virtualização e disseminação dos acervos.

Palavras-Chave: Lugares de Memória da Universidade Federal da Bahia. Registros Arquivísticos. Virtualização da Memória. Tainacan.

Abstract: The work has as its theme the archival records of the Federal University of Bahia from Lugares de Memória as a source of memory, their correlations and the process of virtualization and dissemination of memory using the Tainacan software with a view to new sociocultural practices in which they resignify the idea and memory access. The objective of this article is to describe and present the progress of the project that has been carried out at Lugares de Memória of the Federal University of Bahia as a subsidy and methods to develop a process of dissemination of information through the web and preservation of memory. The methodology was qualitatively based and the thematic focus was the University's rectors based on extensive documental research, whose exploratory and descriptive universe of the research were the photographic documentation and the minutes. As expected results and impacts, it is expected that this study and the correlation of the collection of photographs and records of the Minutes, contribute to the project in progress and that it can expand its access, mainly in web form with the indexing of metadata of documents in Tainacan, being a source of information, historical support and memory, enabling employees, teachers, students and society in



general to have full access and use of document collections of academic, scientific and social relevance, under the custody of Lugares de Memória. In the final considerations, the importance of the work for the community of the Federal University of Bahia is highlighted, as well as publicizing the actions carried out in the scope of memory with a focus on its virtualization and dissemination of the collections.

Keywords: Places of Memory of the Federal University of Bahia. Archival Records. Memory Virtualization. Tainacan.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao longo da história, acumulou um acervo documental fotográfico referente aos reitores, o qual delinea uma trajetória de crescimento, transformações e consolidação da referida instituição federal, a mais antiga da Bahia, e, portanto, de considerável relevância para a sociedade em geral, bem como para a comunidade acadêmica, científica e profissional.

Na Universidade, o Lugares de Memória da UFBA, inaugurado em 2015, dispõe de um rico acervo documental iconográfico, referente aos reitorados e eventos realizados e/ou ocorridos na UFBA. O projeto, como parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), durante a primeira fase (2018 – 2019), teve como proposta o mapeamento e tratamento técnico do acervo fotográfico, entre 1946 e 2010, cuja indexação teve como recorte histórico, os reitores e os eventos a eles vinculados.

Durante a primeira fase, o projeto visou aplicar as normas e técnicas compatíveis ao princípio básico da Arquivologia: respeito aos fundos da documentação histórica de interesse à memória individual e social/coletiva. Sendo o foco do projeto as fotografias em formato analógico e, ciente dos avanços tecnológicos, atualmente em voga na sociedade e principalmente na Ciência da Informação (DODEBEI, 2008, p. 3), percebeu-se a imprescindível necessidade de avançarmos com as ações, em uma nova fase, para identificar, descrever, indexar e digitalizar a documentação fotográfica, para preservar os originais e disponibilizá-las em ambiente web, objetivando futuras pesquisas.

Por serem documentos relacionados à memória da atuação de ex-Reitores e dos eventos da Universidade Federal da Bahia, foi de fundamental importância a utilização da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) (BRASIL, 2006) e de *softwares*, que atendam aos parâmetros, pois, de tal modo, permitirá, em alcance global, o acesso à documentação fotográfica pelos usuários.

Durante a segunda fase, o projeto planejado, aprovado e sendo realizado durante os anos de 2021 e 2022, no Lugares de Memória da UFBA, tem como pilar básico compreender



e assimilar conhecimentos multidisciplinares sobre dinâmica de pesquisa documental em fontes primárias (arquivos históricos), plantas de engenharia, atas do Conselho Universitário e nos registros de informações em plataforma web. Também, se pretende descrever as informações, a partir do mapeamento das fotografias, realizado no projeto anterior, entre os anos de 2018 e 2019, cujo objetivo é: correlacionar as informações pesquisadas com as fotografias digitalizadas e, por fim, a inserção em planilha em formato CSV e, posteriormente, na plataforma *online* Tainacan, para acesso, disseminação e preservação.

A documentação fotográfica (Figura 1), presente na maioria dos arquivos públicos e privados, seja em meio analógico ou digital, ainda é pouco debatida no contexto da descrição arquivista (CRUZ, 2018, p. 99). Em tal conjuntura, são adotadas normas, atividades intelectuais e técnicas compatíveis aos princípios básicos da Arquivologia, no qual se busca, a partir do diagnóstico, se compreender a função e a produção documental, para posterior disseminação e acesso à informação.

Figura 1 -Vista aérea do campus do canela, 1966



Fonte: Acervo Setor Memória - Lugares de Memória/UFBA

No referido sentido, com a continuação do projeto e as fotografias digitalizadas e descritas, conforme a NOBRADE, por meio da primeira fase do projeto, o universo da pesquisa constitui-se o mapeamento da documentação fotográfica, com cerca de 2.000 (duas mil) fotografias, referentes aos reitorados da UFBA. Optou-se por se analisar as Atas do Conselho Universitário e se identificar registros que possuam correlação com as fotografias digitalizadas.

As etapas do trabalho são: 1. Mapear os registros das Atas do Consuni (entre 1946 e 2010) 2. Identificar os Reitorados e as atividades geradas durante as reuniões do Conselho



Universitário; 3. Correlacionar as fotografias mapeadas com as informações dos registros realizados na página da Comissão Permanente de Arquivo - CPArq.

Como referência, utilizaremos a obra: Reitores da UFBA: de Edgard Santos a Naomar de Almeida Filho / Lídia Maria Batista Brandão Toutain, coordenação e organização; Marilene Lobo Abreu e Aida Varela, organização de 2011.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A complexidade do tema proposto para a realização deste trabalho define a necessidade de traçarmos uma trajetória metodológica que nos permita caminhar de forma coesa e estruturada, com o intuito de chegarmos a considerações que retratem e traduzam a proposta do tema de forma factível para a sociedade. Assim, Silva e Menezes (2005) afirmam que a pesquisa necessita ser bem planejada:

A elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa, seja ela uma dissertação ou tese, necessitam, para que seus resultados sejam satisfatórios, estar baseados em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes (SILVA; MENEZES, 2005).

Por isso, este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois partirá das análises e avaliações documentais. A metodologia será composta por pesquisa documental, por meio da avaliação dos dados coletados na planilha de mapeamento das fotografias, resultado do projeto PIBIC 2018-2019. Além disso, será utilizada uma abordagem sócio-histórica. A metodologia será composta por quatro etapas:

Na etapa 01, será realizada a leitura e o estudo da planilha de diagnóstico do acervo documental das fotografias dos reitorados e dos eventos da UFBA, abrangendo, também, a leitura e a identificação da documentação existente no Lugares de Memória. A etapa 01 compreenderá as seguintes atividades: Pesquisa documental e identificação preliminar; revisão e acondicionamento documental.

Na etapa 02, será feita a coleta de dados e a preparação dos documentos digitalizados, conforme as recomendações do Conselho Nacional de Arquivos e a resolução de procedimentos para indexação e preservação.

Na etapa 03, será realizada a leitura e o estudo dos registros feitos a partir das Atas do Consuni e inseridos na página da CPArq; seguido das anotações ou cadastramento realizados por meio do software Microsoft Windows Excel, provisoriamente em CSV, para importação,



visando a posterior importação dos metadados e as taxonomias definidas pela instituição em *software* livre para acesso, que, neste caso, será o Tainacan.

Na etapa 04, ocorrerá a correlação das fotografias mapeadas e registros coletados nas Atas, para a realização de relatório e, posteriormente, a publicação de artigos científicos. Ao longo do andamento dos trabalhos, os resultados parciais serão divulgados, por meio da publicação de artigos em periódicos especializados, apresentações em congressos e publicações nos respectivos anais, palestras, conferências *etc.* As descritas produções científicas servirão para a divulgação do trabalho realizado, bem como das informações relativas à história dos reitorados da UFBA.

3 REGISTROS ARQUIVÍSTICOS E MEMÓRIA

Segundo Cassirer (2003, p. 237), “[...]Conhecer as profundezas das coisas exige: uma profundidade conceitual e profundidade visual”. Assim, a profundidade conceitual é respondida pela ciência, que ajuda a entender as coisas, por exemplo, a epistemologia. A arte revela a profundidade visual, nos ensina a ver as formas. As linguagens visuais e não visuais explicam tais relações.

No livro *Saudade* (2015), o autor, Samuel de Jesus, define a imagem fotográfica como uma fonte de saudade. Por meio da fotografia, queremos tornar eterno, um momento. Assim, o valor documental da iconografia é destaque na memória brasileira, a exemplo das fotografias.

A documentação fotográfica e os registros de Atas presentes na maioria dos arquivos públicos, antes eram pouco analisados, atualmente, tem sido muito discutidas as fontes de estudos e pesquisa, levando em consideração a fonte de informação para novos saberes.

A organização arquivística e a descrição justificam-se pela relevância da memória universitária e também pelo papel que a fotografia assume como fonte variada e rica para a pesquisa. A fotografia há muito vem sendo usada como documento, mas por ter seu princípio na fixação da realidade, diversidade no seu uso e fragilidade dos suportes, vem sendo tratada como documentação especial ou especializada, muitas vezes separada do restante da documentação, causando danos à sua identificação e retirando a de sua produção original (MADIO; LOPES, 2008 p.2)

Para o trabalho com a memória, tomamos como referência o teórico Le Goff (2003), que a define como a propriedade de conservar, manejar e monumentalizar certas



informações, sendo a memória um elemento essencial de uma identidade individual ou coletiva.

Le Goff ressalta que a memória coletiva e a forma científica de tal memória, a história, aplicam-se a dois tipos de materiais, os documentos e os monumentos. Assim, tais materiais podem apresentar-se sob as formas de monumentos que equivalem à herança do passado. Por sua vez, os documentos são a escolha do historiador e/ou profissional da informação:

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa os historiadores. (LE GOFF, 2003, p. 535).

Os registros documentais constituem-se, assim, importantes instrumentos de memória, como os instrumentos consolidados pela sociedade, por exemplo, as fotografias e as atas que são trabalhadas neste trabalho. Segundo Elliott e Madio (2015), a discussão sobre a construção da memória constitui uma questão cada vez mais aprimorada e vista pela Ciência da Informação. Em tal sentido, as fotografias poderão desempenhar um papel importante como testemunho e estudo da memória, mas, também, como recuperação de informações e conhecimentos de diversos domínios do saber.

Em tal sentido, a memória vem sendo muito discutida como tema social e dentro da Ciência da Informação, segundo Sarlo (2001, p. 92) a memória pode ser tratada como uma “lembrança pública ou familiar de fatos auspiciosos ou trágicos”: um “passado” que não foi vivenciado, mas que, por meio dos narradores (instituições, profissionais da informação etc.), poderá ser organizado, disseminado e preservado nos diversos ambientes.

Apresentando-se, assim, e por ser para nós um tema que nos é de costume, acreditamos na importância do arquivo como memória na representação de traços de instituições, personalidades e contribuição ao arcabouço teórico, metodológico e epistemológico relacionado com a nova fase da Arquivística introduzida, principalmente, em Portugal (MIRANDA, Z. D. ; SANTOS, B. O. ; DOREA FILHO, H. M., 2022, p. 201), precisamente, em pesquisas realizadas sobre a teoria e o método, visando a cientificidade da área da Ciência da Informação, de onde se nota uma crescente discussão acerca da independência, da constituição e da base científica de tal Ciência.

Corroborando com tal proposta, Bellotto (2014, p. 181) traça uma reflexão sobre o papel do arquivo como espaço sociocultural: “seja nos aspectos dos direitos e dos deveres do



homem comum, da população em geral, seja nos aspectos desse mesmo caminho social no que concerne à sua informação e participação sociocultural”. Sob tal prisma, as fotografias, como documento de arquivo, representam um importante aspecto da cultura e, para tanto, além da organização e preservação, elas precisam ser correlacionadas ao contexto, por meio de documentos como as atas do Conselho Universitário (figura 2), e, por fim, mas não menos importante, deve haver a disseminação, seja em ambiente analógico ou digital. Durante o andamento da pesquisa, até a escrita deste artigo, foram listadas 17 atas que possuem correlação com as fotografias.

Tal disseminação pode se dar, por exemplo, por meio da plataforma do Tainacan, como proposto aqui.

Figura 2 – Site do CPArq da UFBA, 2022

BRASIL CORONAVÍRUS (COVID-19) Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação

Universidade Federal da Bahia Comissão Permanente de Arquivo

Início CPARQ Sistema de Arquivos Arquivos da Administração Central Arquivos Setoriais Coleções Fale Conosco

Início > Coleções

Atas do Consuni

Pauta: campus canela

Data Inicial: [] E.g., 06/2022

Data Final: [] E.g., 06/1964

Tipo de Reunião: [- Todos -] [BUSCAR]

Tipo de reunião: Extraordinária

Data	Pauta(s)	O que ocorrer
		Logo após, o Senhor Presidente anunciou a inversão da pauta, de modo a priorizar a discussão

Fonte: Website da CPArq UFBA. Link: <https://cparg.ufba.br/>

4 TAINACAN COMO PROPOSTA DE VIRTUALIZAÇÃO E ACESSO À MEMÓRIA

A contemporaneidade trouxe novos desafios para os profissionais da informação, dentre eles, o documento digital. Segundo a Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE, 2012, p.24), documento digital “é uma informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional”. Sendo assim, aumenta-se a preocupação dentro dos processos de elaboração, armazenamento, preservação e disseminação de tais documentos.

Corroborando com tal ideia, Luciana Milani, Luis Fernando Herbert Massoni e Valdir Jose Morigi (2020, p. 103) afirmam: “A contemporaneidade é marcada pela transformação dos suportes em que se inscreve a memória. [...] como uma tentativa de evitar o



desaparecimento da memória e mantê-la no virtual”. Devido a tal contexto, surgiram projetos e iniciativas que visaram normatizar práticas no trato da informação/documentação em ambientes digitais.

O documento para Arquivologia é visto como uma materialização de um processo gerado durante o decorrer das atividades ou funções de uma entidade pública ou privada. Os documentos são únicos e intransferíveis, por conta da organicidade. Para Bellotto (2014, p. 37)

Os documentos de arquivo são produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos as relações orgânicas entre si. [...] Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa. Sua apresentação pode ser manuscrita, impressa ou audiovisual; são em geral exemplares únicos e sua gama é variadíssima, assim como sua forma e suporte. (BELLOTTO, 2014, p. 37).

Em tal sentido, para Dorea Filho H. M.; Toutain, L. B (2021, p. 175), os documentos,

[...] sejam eles tradicionais ou digitais, carregam em si a função de preservar as informações e o conhecimento produzido ao longo do tempo pela sociedade, ou seja, a Arquivologia conta com bases teóricas e metodológicas tradicionais com foco na organização, preservação e disponibilização dos documentos. (DOREA FILHO H. M.; TOUTAIN, L. B 2021, p. 175).

Com foco no projeto deste trabalho, além de no valor administrativo que os documentos produzidos pela UFBA e armazenados no Lugares de Memória, possuem, os documentos em questão são potenciais para a memória institucional e cultural. Poder contar com um acervo audiovisual, segundo o Glossário da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (2018), é aproveitar, como memória de uma instituição, de uma documentação carregada para além da prova, por meio de uma comunicação sensitiva que o audiovisual proporciona, mas, para isso, faz-se necessário tratamento técnico arquivístico com o uso de tecnologias da informação.

Por meio de buscas e estudos de algumas plataformas disponíveis, para a continuação da fase 2 do projeto, em um primeiro momento, decidimos escolher a solução Wordpress, que tem como objetivo a criação de páginas eletrônicas, em conjunto com o *plugin* do Tainacan, que é um software resultante de um projeto iniciado na Universidade Federal de Goiás, representado pelo grupo MediaLab e pelo Ministério da Cultura, no ano de 2014. O Tainacan, hoje, é utilizado como solução para a construção de acervos digitais em redes.



Tendo em vista a flexibilidade, a solução tecnológica consegue dialogar com as diversas fronteiras da informação e documentação (MARTINS; SILVA, 2018): por ser uma solução *open source*, o Tainacan é aderente às normas arquivísticas e metadados descritivos, moldados a partir da necessidade do usuário.

Decidimos pelo uso do Wordpress por conta das vantagens dele, as quais podemos listar: *software* grátis e *Open Source*; facilidade na linguagem de programação; documentação do *software* disponibilizada; atualizações frequentes; integração com *softwares* institucionais; ampla disseminação de uso entre grandes instituições.

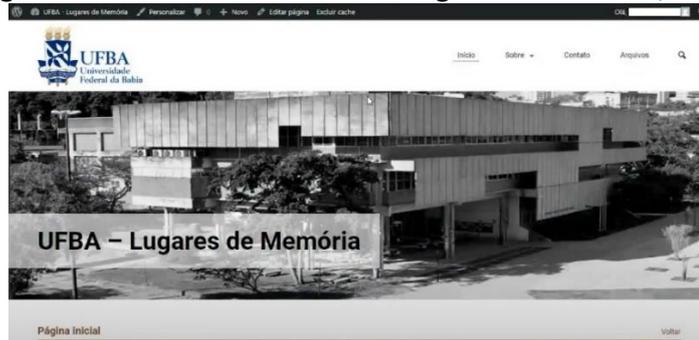
Por sua vez, o Tainacan é um *software* livre (licença GPLv3), flexível e potente para a criação de repositórios de acervos digitais em WordPress: é uma “solução tecnológica livre de fácil utilização e capaz de desmistificar o exercício da interoperabilidade entre modelos de dados dos diferentes domínios de acervos culturais” (MARTINS; CARVALHO JÚNIOR; GERMANI, 2019, p. 60).

Tendo como oportunidade a continuidade do projeto no Lugares de Memória da UFBA, vislumbramos as seguintes possibilidades: projeto em andamento; facilidade na implementação das ferramentas; estabelecer uma **política de preservação e perpetuação** de documentos; propor experiências para a comunidade em *software* livre; parceria entre áreas de informação e tecnologia da informação de forma integrada.

A seguir, mostraremos o ambiente de homologação, por meio do link de acesso <http://200.128.51.130/test/> (figura 3). Em tal página, pode se visualizar a implantação do Tainacan na UFBA, com apoio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). O ambiente de produção para liberação do acesso externo possui as seguintes configurações: sistema operacional Ubuntu server 20.4 Linux; processador de quatro núcleos e memória RAM de oito GB e com capacidade de armazenamento em HardDisk (HD) de 320 GB. É importante ressaltar que o ambiente, ainda estando em homologação, não foi divulgado ao público em geral.



Figura 3 – Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória, 2022



Fonte: Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória implantado pelos autores.

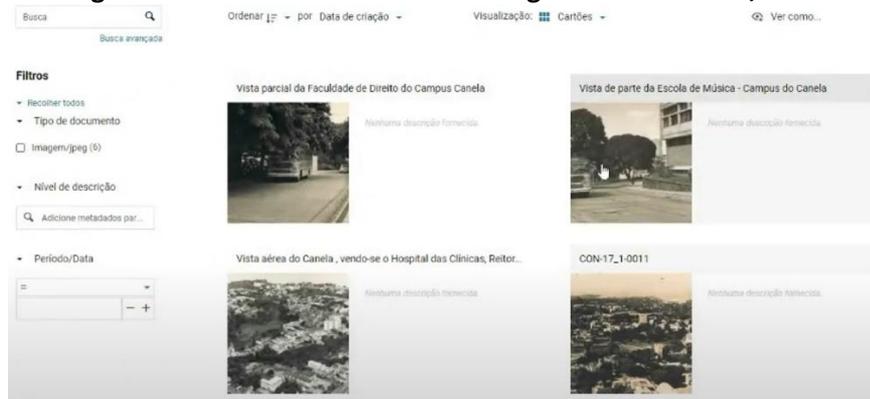
O Tainacan possui, durante a implantação, as seguintes funcionalidades: informações sobre o Sistema de Bibliotecas; informações sobre o Lugares de Memória; informações sobre a equipe de desenvolvimento; tela de contato; tela das “coleções” com as fotografias digitalizadas (Figura 4, 5 e 6) pela fase 1 do projeto (2018 a 2019).

Figura 4 – Tela “Coleções” do Tainacan UFBA – Lugares de Memória, 2022



Fonte: Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória implantado pelos autores.

Figura 5 – Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória, 2022



Fonte: Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória implantado pelos autores.



Figura 6 – Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória, 2022



Fonte: Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória implantado pelos autores.

Ao criarmos um *site* virtual para o projeto com a plataforma WordPress, instalando o *Plugin* da ferramenta Tainacan e, em seguida, testando o *software* quanto às possibilidades de inclusão dos itens, descrição, de acordo com as diretrizes do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), a exemplo da NOBRADE, focamos: na organização das “coleções”, vinculação dos itens e disponibilização *on-line* para acesso (43 fotografias localizadas e eletivas para indexação). Cabe ressaltar que os metadados (figura 7 para o usuário em busca e a figura 8 como painel de administrador) para a recuperação são baseados na necessidade do usuário ou da norma estabelecida, por exemplo: código do documento; título; localização física; âmbito de conteúdo; descrição *etc.*

Figura 7 – Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória, 2022



Fonte: Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória implantado pelos autores.



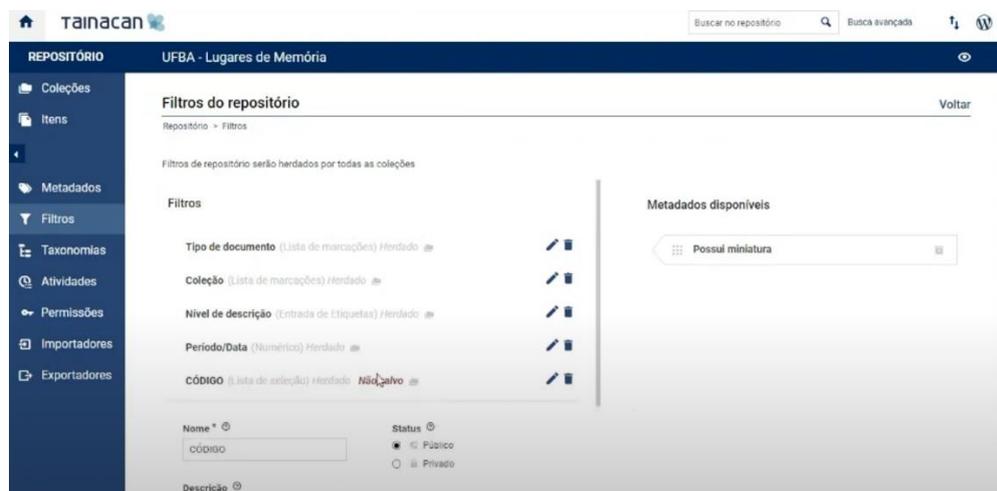
Figura 8 – Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória, 2022



Fonte: Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória implantado pelos autores.

Quanto à parte da administração, também, é possível realizar acréscimos de filtros, com base nos metadados definidos e taxonomias definidos pela instituição (Figura 9).

Figura 9 – Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória, 2022



Fonte: Site do Tainacan UFBA – Lugares de Memória implantado pelos autores.

Por meio do referido projeto, temos a perspectiva de adoção do Tainacan na instituição, para a construção de uma nova estrutura informacional: o Tainacan é mais um *software* que auxiliará a UFBA durante o caminho de construção da política de preservação de repositórios digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca da cooperação com a discussão em torno da memória, diante dos novos paradigmas do avanço tecnológico da contemporaneidade, pudemos apresentar o projeto,



por meio das técnicas e das metodologias, que estão em andamento no Lugares de Memória, possibilitando a ampliação do acesso, por ser o Tainacan uma fonte de informação, apoio à história e à memória do acervo Institucional.

Tendo em vista a necessidade do pleno acesso e democratização do uso aos acervos documentais de relevância acadêmica, científica e social, sob a guarda do Lugares de Memória da UFBA, está sendo possível reconstituir as ações dos reitores e dos eventos. Tal reconstrução auxilia a busca por uma compreensão dos fatos ocorridos em uma universidade, importante setor social do país, no período entre 1946 e 2010, assim como, minimamente, contribui para a preservação de um acervo de grande valor, em meio digital.

É importante ressaltar que o projeto consta com uma coordenadora, um doutorando, dois técnicos administrativos, um desenvolvedor de sistemas e uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e tem como prazo de finalização o ano de 2022. Com isso, embora em estado avançado, este trabalho não finda o processo de construção e disponibilização do processo de virtualização da memória da UFBA: é apenas uma das mais diversas iniciativas dentro da Universidade e que poderá contribuir e servir como apoio às outras – existentes e/ou vindouras.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

CASSIRER, E. **Essai sur l'homme** - 1ª ED. LE SENS COMMUN. Ed. Minuit 2003, p. 237.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE). **Diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Glossário**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/Glossario_ctdaism_v3_2018.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. **Norma brasileira de descrição arquivística (Nobrade)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CRUZ, J. O. da. DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DA FOTOGRAFIA DO ARQUIVO PESSOAL DE RUI BARBOSA: informação e memória. *PontodeAcesso*, 12(2), 2018. 99–100. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/28438>> Acesso em 28 de maio de 2022.



DODEBEI, V. Patrimônio digital virtual: herança, documento e informação. In: **REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**, 26., 2008, Porto Seguro. Anais [...], São Paulo: Associação Brasileira de Antropologia, 2008, p. 1 -12

DOREA FILHO, H. M.; TOUTAIN, L. B. Teoria e Prática na Preservação Digital e Perpetuação de Documentos. In: Lidia Maria Batista Brandão Toutain. (Org.). **A Ciência da Informação em Movimento: memória, esquecimento e preservação digital**. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2021, v. 1, p. 172-183.

JESUS, Samuel. **Saudade: da poesia medieval à fotografia contemporânea**. Tradução Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas, SP:UNICAMP, 2003.

MADIO, Telma Campanha de Carvalho. LOPES, Mariângela Spotti. **A importância da gênese documental para identificação de acervos fotográficos**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, 2008

MARTINS, D. L.; CARVALHO, J. M. C; GERMANI, L. Projeto Tainacan: Experimentos, Aprendizados e Descobertas da Cultura Digital no Universo dos Acervos das Instituições Memoriais. In: **TIC CULTURA Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Equipamentos Culturais Brasileiros** — 2018. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo, 2019

MARTINS, D. L.; SILVA, M. F.; CARMO, D.; CARMO, D. Acervos em rede: perspectivas para as instituições culturais em tempos de cultura digital. **Em Questão**, v. 24, n. 1, p. 194-216, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245241.194-216>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MILANI L.; MASSONI L. F. H.; e MORIGI, V. J. **Virtualização da memória na Ciência da Informação brasileira** Inf. Inf., Londrina, v. 25, n. 2, p. 100 – 123, abr./jun. 2020

MIRANDA, Z. D. ; SANTOS, B. O. ; DOREA FILHO, H. M. . Olhar(es) analítico e descritivo sobre os correspondentes hispanotropicals de Gilberto Freyre. In: Ángel-Baldomero Espina Barrio; Mario Hélio Gomes de Lima; Paulo González Velasco.. (Org.). **Iberotropicalismo: 120 anos do nascimento de Gilberto Freyre**. 1ed.Salamanca: Editora Massangana, 2022, v. 1, p. 193-208.

SARLO, Beatriz. **Tiempo Presente: notas sobre el cambio de uma cultura**. Buenos Aires: Siglo Veinteuno, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf>. Acesso em: 07 maio 2022